

em três momentos do dia, às 8 (M₁), 13 (M₂) e 18 horas (M₃). As amostras foram processadas no Laboratório Clínico Veterinário da UFRB e tabuladas como média ± desvio padrão. As plaquetas apresentaram aumento ao longo de todos os períodos do dia (150833 ± 46573,17; 179500 ± 48707,85; 204727,3 ± 49309,41). O VG apresentou uma ligeira queda ao decorrer do dia (30 ± 3,6 no M₁; 29,6 ± 4,0 no M₃). A contagem de hemácias apresentou-se com queda nos valores no M₂ em relação ao M₁ e leve aumento no M₃ em relação ao M₂ (7.4425,00 ± 764,027; 6.733,300 ± 825,7; 7.083,300 ± 113,30 para M₁, M₂ e M₃ respectivamente). O mesmo ocorreu com a mensuração de fibrinogênio (345,45 ± 225,2; 484,615 ± 285,32; 400 ± 282,84). A contagem de leucócitos (15246 ± 5,1; 15888 ± 5,1; 13550 ± 3,5) e a mensuração de PPT (7,78 ± 0,547; 7,84 ± 0,62; 7,75 ± 0,43) apresentaram um discreto aumento no M₂ em relação ao M₁, com valores em M₃ inferiores aos demais momentos. Já a Hemoglobina apresentou queda durante o dia (11,06 ± 1,48; 10,96 ± 1,35; 10,80 ± 1,46). Na contagem diferencial de leucócitos, os valores que diminuiram ao longo do dia foram bastonetes (65,92 ± 138,9; 27,54 ± 69,34; 16,5 ± 54,7) e linfócitos (5505,08 ± 2442,04; 5432,88 ± 2565,73; 5250,45 ± 2811). A contagem de basófilos apresentou-se com queda nos valores no M₂ em relação ao M₁ e leve aumento no M₃ em relação ao M₂ (55,5 ± 128,93; 44,62 ± 81,40; 54,59 ± 80,44 para M₁, M₂ e M₃ respectivamente). A contagem de segmentados (8343 ± 2868,5; 8721,5 ± 2775,7; 6709,3 ± 2067,6), monócitos (405,7 ± 317,53; 535,41 ± 469,72; 381,27 ± 219,26) e eosinófilos (1053,3 ± 507,56; 1154,1 ± 682,45; 887,91 ± 630,94) apresentaram um discreto aumento no M₂ em relação ao M₁, com valores em M₃ inferiores aos outros momentos. Apesar do ciclo circadiano, a esplenocntração causada pelo estresse do manejo e da colheita resultou numa ausência de padrão na variação dos parâmetros avaliados.

Palavras-chave: equinos; hemograma; circadiano; estresse.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜIDEOS P-424

INFLUÊNCIA DO FATOR RACIAL E DOS TIPOS DE GESTAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DE ENZIMAS AVALIADORAS DO METABOLISMO HEPÁTICO DURANTE AS FASES DA GESTAÇÃO E DA LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Waléria Borges da Silva¹; Lorena Santos Brandão¹; Viviane Bello Negrão¹; Laura Emília Panelli Martins²; Alberto Lopes Gusmão³; Maria Consuelo Caribé Ayres³

¹Médicas Veterinárias Autônomas, ex-bolsistas de Iniciação Científica EMVZ; ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; ³Profs. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia. * Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: ayresmcc@gmail.com

O Brasil possui um grande rebanho de ovinos, criados principalmente para a produção de carne e lã, com um rebanho estimado em 17,3 milhões de cabeças no ano de 2010. O Estado da Bahia possui o segundo maior rebanho de ovinos os quais são criados em variados sistema de manejo. Em sistema de criação intensiva e semi-extensiva um dos grandes problemas que acometem esses rebanhos são as enfermidades de origem metabólica, principalmente em ovelhas na fase de gestação e lactação. Este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da atividade de enzimas indicadoras do metabolismo hepático durante as fases de gestação e lactação em ovelhas das raças Santa Inês, Dorper e Santa Inês X Dorper e quantos ao tipo de gestação. Foram utilizadas 30 ovelhas de uma propriedade localizada no Recôncavo Baiano, inseminadas artificialmente e separadas quanto ao tipo racial (Santa Inês, Dorper e ½ Santa

Inês x ½ Dorper, resultado de cruzamento industrial) e ao tipo de gestação (gemelar ou simples). Cada grupo foi avaliado em diversas fases reprodutivas: Vazias, 60 DG (Dias de gestação), 90 DG, 120 DG, 150 DG, 7 DPP (Dias pós-parto), 30 DPP, 60 DPP, 90 DPP, 120 DPP. Foi realizada coleta de sangue, em tubos a vácuo sem anticoagulante, para obtenção de soro e análise dos parâmetros bioquímicos AST (Aspartato aminotransferase), ALT (Alanina aminotransferase), FA (Fosfatase alcalina) e GGT (Gama glutamiltransferase). Os valores médios encontrados das raças Santa Inês, Dorper, ½ Santa Inês X ½ Dorper foram, respectivamente, para ALT (14,20 U/L, 15,24 U/L, 14,50 U/L), AST (55,84 U/L, 53,11 U/L, 52,32 U/L), FA (48,56 U/L, 46,59 U/L, 62,90 U/L) e GGT (69,90 U/L, 57,26 U/L, 55,71 U/L). Quanto aos tipos de gestação simples e gemelar, respectivamente, foram para ALT (13,08 U/L, 14,26 U/L), AST (50,29 U/L, 52,33 U/L), FA (46,53 U/L, 44,10 U/L) e GGT (60,00 U/L, 66,03 U/L). Os indicadores metabólicos (ALT, AST, FA e GGT) sofreram influência nas fases reprodutivas, quanto ao tipo racial e de gestação estudados. As enzimas avaliadas apresentaram variações na sua dinâmica tanto nas fases reprodutivas como também quanto as raças avaliadas.

Palavras-chave: bioquímica, fases reprodutivas, ovinos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜIDEOS P-426

INFLUÊNCIA DO FATOR RACIAL SOBRE O PERFIL METABÓLICO DE ALGUNS MINERAIS DURANTE AS FASES DA GESTAÇÃO E DA LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Lorena Santos Brandão¹; Waléria Borges da Silva¹; Viviane Bello Negrão¹; Carla Caroline Valença de Lima²; Alberto Lopes Gusmão³; Maria Consuelo Caribé Ayres³

¹Médicas Veterinárias, ex-bolsistas de Iniciação Científica EMVZ; ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; ³Profs. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, * Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: lorydju@hotmail.com

Com o atual crescimento da demanda de carne e seus derivados a ovinocultura tem experimentado um marcante processo de intensificação que além das vantagens que trazem no âmbito da seleção genética, tem trazido problemas no que tange a um aumento da incidência de doenças metabólicas nos rebanhos ovinos. É de fundamental importância o conhecimento do perfil metabólico dos minerais, pois a deficiência dos mesmos pode resultar em diminuição da produtividade das ovelhas, baixa imunidade, comprometimento do desempenho e alteração do desempenho reprodutiva. O presente trabalho avaliou a dinâmica dos elementos minerais (cálcio, fósforo, magnésio e potássio) durante as fases de gestação e lactação e a influência do tipo de gestação (simples e gemelar) em ovelhas das raças Santa Inês, Dorper e cruzadas (½ Santa Inês x ½ Dorper). Foram incluídas 36 ovelhas divididas em 5 grupos: G I – ovelhas Santa Inês, G II – ovelhas Dorper, G III - ovelhas cruzadas, G IV – ovelhas de gestação simples e G V – ovelhas com gestação gemelar. O delineamento experimental constitui em monitoramento das ovelhas durante as fases de gestação e lactação colhendo-se amostras de sangue em 10 fases reprodutivas (vazias até 150 dias pós- parto). Os soros obtidos foram armazenados a -20°C, as análises bioquímicas foram realizadas utilizando-se kits comerciais e a leitura em espectrofotômetro. Como resultado se observou que houve alterações na dinâmica dos minerais estudados com diminuição dos seus valores ao final da gestação e início da lactação e uma volta aos valores basais ao final da lactação. No que se refere às raças, houve

influência dos períodos gestacionais sobre os valores dos minerais analisados. Quanto à comparação dos tipos de gestação as ovelhas de gestação simples apresentaram valores de médias para as concentrações de cálcio, fósforo e magnésio significativamente ($p > 0,05$) maiores que os obtidos nas ovelhas de gestação gemelar, entretanto quanto potássio não houve diferença significativa.

Palavras-chave: Bioquímica, fases reprodutivas, metabolismo mineral, ovinos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-427

INFLUÊNCIA DOS ESTÁGIOS DA GESTAÇÃO NO PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO DE VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS DO DISTRITO DE AMANEHECE – ARAGUARI, MG

Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento; Gustavo Moya Rodrigues; Rafael Rocha de Souza; Lara Reis Gomes; Leandro Alves Pereira; Antonio Vicente Mundim

O perfil bioquímico sérico de vacas mestiças provenientes de rebanhos de fazendas produtoras de leite do distrito de Amanhece situado no município de Araguari – MG foi investigado com o objetivo de analisar as variações fisiológicas e a influência dos estágios da gestação, em função de possíveis biomarcadores, para monitorar o balanço energético e adequação metabólica desses animais. Foram colhidas 85 amostras de sangue da veia coccígea em tubo com gel separador para obtenção do soro, sendo 27 de animais no terço inicial (1 a 3 meses), 17 no terço médio (4 a 6 meses) e 41 no terço final (7 a 9 meses) de gestação. As amostras foram encaminhadas ao laboratório refrigeradas, onde foram centrifugadas a 720x g e processadas as análises bioquímicas. As análises bioquímicas séricas foram realizadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica. Foram encontrados os seguintes valores: proteína total $9,24 \pm 0,99$ g/dL; albumina $2,57 \pm 0,36$ g/dL; globulinas $6,67 \pm 0,91$ g/dL; relação A:G $0,38 \pm 0,07$; colesterol $135,01 \pm 45,78$ mg/dL; triglicérides $21,94 \pm 11,37$ mg/dL; ureia $18,30 \pm 7,16$ mg/dL; creatinina $1,77 \pm 1,29$ mg/dL; cálcio $8,35 \pm 2,24$ mg/dL; fósforo $6,84 \pm 1,32$ mg/dL; relação Ca:P $1,21 \pm 0,32$; cálcio ionizável $4,68 \pm 1,19$ mg/dL; magnésio $2,41 \pm 0,52$ mg/dL; aspartato aminotransferase (AST) $69,70 \pm 36,14$ U/L; g-glutamilttransferase (GGT) $16,04 \pm 6,90$ U/L e fosfatase alcalina $126,20 \pm 95,50$ U/L. Observou-se diferença significativa ($p \leq 0,05$) nos valores da relação A:G, colesterol, creatinina, fósforo, AST e GGT entre os estágios da gestação analisados. Maiores concentrações de colesterol total, AST e GGT foram observadas no terço inicial da gestação, aumento da creatinina a partir do terço médio com valores acima dos limites fisiológicos no terço final da gestação e redução do fósforo no terço inicial da gestação. Foi constatada influência dos estágios da gestação nas concentrações séricas de colesterol, creatinina, fósforo, AST e GGT.

Palavras-chave: vacas mestiças, bioquímica sérica, gestação.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-428

INQUÉRITO COM PRODUTORES RURAIS DE RIBEIRA DO POMBAL-BA A RESPEITO DO CARRAPATO *RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS*

Aloisio Bitencourt Nascimento¹; Alessandro Bitencourt Nascimento¹; José Tadeu Raynal Rocha filho¹; Thaís Brito de Oliveira¹; Tatiane Santana Sales¹
¹Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular, ICS-UFBA

O presente trabalho realizou um inquérito sobre o conhecimento dos produtores rurais do município de Ribeira do Pombal, Nordeste Baiano, a respeito do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, que nos países tropicais e subtropicais causa prejuízos para a pecuária devido às altas taxas de morbidade e mortalidade e consequente queda na produção. As perdas econômicas no Brasil relacionadas ao carrapato são estimadas em cerca de 1 bilhão de dólares por ano. Foi aplicado um questionário a 25 produtores rurais, perguntando: O que e quanto produzem? Quais animais são menos infestados por carrapato: zebuino, taurino ou mestiço? Infestação por carrapatos causa diminuição da produção de leite e carne? Se *R. microplus* tem o potencial de transmitir doenças? Por quanto tempo utiliza o mesmo carrapaticida? Escolhem o produto: pelo preço, indicação ou propaganda e orientação técnica? Horário em que aplicam o acaricida: manhã, tarde e noite? Utiliza equipamento de proteção individual no momento da aplicação? Lê a bula antes de utilizar o carrapaticida? O acaricida tem a capacidade de contaminar carne, leite e ambiente e intoxicar o homem? Como descarta as embalagens: no lixo, queima, enterra, devolve a loja ou deixa no curral? Os resultados demonstraram que 60% dos participantes da pesquisa sabem que animais zebuínos têm maior resistência ao carrapato, bem como em sua totalidade sabem que o mesmo tem o potencial de transmitir doença. Já 92% sabem que a infestação causada pelo ectoparasita provoca perdas de produtividade. Entretanto, 80% dos produtores dizem ter orientação no momento da escolha do produto, contudo no momento da aplicação 72% deles a faz pela manhã o que comprovadamente diminui a eficácia dos carrapaticidas. Também não usam nenhum tipo de equipamentos de proteção individual 32% deles, apesar de 80% deles terem conhecimento que podem se intoxicar, contaminar o ambiente e que os carrapaticidas podem deixar resíduos no leite e na carne. Somente 8% deles descartam as embalagens de forma correta. Portanto, o modo que a informação chega até eles não está sendo realizada na prática. Mesmo tendo o conhecimento mínimo sobre o parasito os produtores rurais usam o produto de forma inadequada, ou seja, a informação está sendo apenas instrutora e não educadora, sendo assim a eficiência tenderá a cair ainda mais.